

COMO TRATAR A QUESTÃO DE “CERTO” E “ERRADO” NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

José Pereira da Silva UERJ
jpsilva@filologia.org.br

Preconceito é uma coisa tão natural que não há ninguém que não tenha vários deles, considerando-se que ele consiste na generalização de atribuições positivas ou negativas a alguém ou a alguma coisa a partir de uma de suas características. Por exemplo: uma pessoa de pele escura ou negra, normalmente é considerada como descendente de africanos, independentemente de qualquer comprovação. Isto é preconceito. Uma pessoa que passa grande parte de sua vida orando e pregando costuma ser considerada uma pessoa de fé, que crê em Deus e evita fazer o mal, fazendo todo o bem que puder. Isto é preconceito. Por isto, uma pessoa que fala e escreve bem a sua língua costuma ser considerada mais inteligente do que as que não falam nem escrevem a mesma língua com a mesma eficiência. Na língua oral, certo é o que é adequado e errado, em contraposição, é o que não fica bem em determinado contexto ou ambiente. A mesma coisa acontece na língua escrita. Não se admite uma tese de doutorado ou uma dissertação de mestrado muito distante da língua escrita padrão, desrespeitando as normas ortográficas e mesmo as normas técnicas adotadas pela instituição de ensino superior a que submeterá o referido trabalho de conclusão de curso. Em contrapartida, não se exige nem se espera que os bilhetes colados na porta da geladeira tenham sempre o mesmo padrão nem sejam revisados de acordo com as normas gramaticais e ortográficas do trabalho acadêmico. É nesse sentido que pretendo apresentar uma aula-conferência, com base nos princípios fundamentais da sociolinguística e da linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa.